

# APRENDER A VIVER JUNTOS NO PROCESSO EDUCATIVO

**José Alaor Morei da Branco**

**Prof<sup>ª</sup>. Iris Weiduschat**

Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI

História – Didática e Avaliação

04/08/07

## RESUMO

*Aprender a viver juntos é um dos objetivos principais da educação contemporânea. A violência e a intolerância, a negação do diferente, qualquer tipo de exclusão, contradizem a esperança do progresso da humanidade.*

Palavras-chave: Educação; convivência.

## 1 INTRODUÇÃO

Vivemos em um período histórico, onde a globalização deixa de ser uma utopia e torna-se realidade com uma velocidade avassaladora. Neste século XXI as missões da educação fazem com que englobe todos os processos que levem as pessoas, desde a infância até ao fim da vida, a um conhecimento dinâmico do mundo, dos outros e de si mesmas (D'Ellors, 1990).

Em 1990, na *n*educacional em todos os países signatários de seus documentos, apontando-se que a educação deve ater-se em torno de *quatro aprendizagens fundamentais*, que serão para cada indivíduo, os pilares do conhecimento: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos, aprender a ser. Essas quatro vias do saber tornam-se apenas uma dependente da outra, necessitando sempre de trocas de informações entre elas.

Jacques D'Elors aponta como principal consequência da Sociedade do Conhecimento, a necessidade de uma aprendizagem ao longo de toda vida, fundamentada nos quatro pilares que são, ao mesmo tempo, *pilares do conhecimento e da formação continuada*.

## 2 QUATRO APRENDIZAGENS FUNDAMENTAIS

- **Aprender a conhecer** - Adquirir os instrumentos da compreensão.
- **Aprender a fazer** - Para poder agir sobre o meio envolvente.

- **Aprender a viver juntos** - A fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas.
- **Aprender a ser** - Via essencial que integra as três precedentes.

### **3 APRENDER A VIVER JUNTOS**

Para que todos possam viver juntos e aprender a viver com os outros, a educação tem um papel importantíssimo, e um grande desafio, já que a opinião pública toma conhecimento através dos meios de comunicação e nada pode fazer.

No mundo atual a tendência é a valorização de quem aprende a desenvolver a percepção da interdependência, a administrar conflitos, a participar de projetos comuns, a ter prazer no esforço comum.

A história humana sempre foi escrita pelos conflitos raciais e até mesmo religiosos, entre outros. À educação cabe trabalhar para a mudança deste quadro desde a simples idéia de ensinar a não-violência e o não-preconceito.

Porém deve utilizar duas vias complementares, primeiro a descoberta progressiva do outro; segundo, ao longo de toda a vida a participação em projetos comuns que parece um método eficaz para evitar ou melhorar conflitos latentes.

#### **3.1. A descoberta do outro**

A missão da educação é transmitir conhecimentos sobre a diversidade humana, bem como mostrar e levar as pessoas a se conscientizar sobre as interdependências entre todos os seres humanos do planeta. As disciplinas mais adaptadas para esse fim são: Geografia humana a partir do ensino básico e as Línguas e Literaturas estrangeiras nos cursos posteriores.

Baseando nisto, se educar a criança desde pequena a descobrir a si mesma, poderá esta se pôr no lugar dos outros assim compreendendo-os e respeitando-os. O professor não deve ter regras que mantêm a curiosidade dos adolescentes, se assim o fizer os prejudicará a vida inteira, pois não aceitarão pessoas de outros grupos ou nações.

### **3.2. Missão da educação**

A educação deve ajudar-nos a descobrir a nós mesmos. Só então poderemos nos colocar no lugar dos outros e compreender suas reações.

É missão da educação “transmitir conhecimentos sobre a diversidade da espécie humana e levar as pessoas a tomar consciência das semelhanças e da interdependência entre todos os seres humanos do planeta” (D’Ellors, 1990).

## **4 CONCLUSÃO**

Todos os pilares – conhecer, fazer, conviver e ser – estão precedidos de um único verbo: aprender. A formação é precisamente ajudar as pessoas a descobrir esse processo criativo de aprender a e ir atualizando-o nos diversos pilares.

A escola deixará de ser “lecionadora” para ser “gestora do conhecimento”. A educação tornou-se estratégica para o desenvolvimento. Mas, para isso, não basta modernizá-la. Será preciso transformá-la profundamente.

A escola precisa ter projeto, precisa de dados, precisa fazer sua própria inovação, planejar-se a médio e a longo prazos, fazer sua própria reestruturação curricular, elaborar seus parâmetros curriculares, enfim, ser cidadã. As mudanças que vêm de dentro das escolas são mais duradouras do que as impostas de fora. Da sua capacidade de inovar, registrar, sistematizar a sua prática/experiência, dependerá o seu futuro.

Entretanto, devemos ficar em alerta, pois a globalização executada de forma autoritária impõe culturas em detrimento de outras, sendo a continuidade de uma política de relação internacional que historicamente conhecemos. Cabe a todos os envolvidos no processo educativo, sejamos pais, estudantes, professores, ou simplesmente cidadãos comprometidos com o fazer e fazer-se da sociedade, temos de nos ocupar de propostas de políticas que garantam educação para todos em todos os níveis de ensino, que dê acesso ao que de mais recente as ciências descobrem, sem entretanto abolir os diferentes saberes que as culturas produzem.

## 5 REFERÊNCIAS

DELORS, JACQUES. **A Educação para o Século XXI: Questões e Perspectivas**. Porto Alegre: Artmed, 1990

DELORS, JACQUES (org.). **Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. Portugal: UNESCO/ASA, 1996

**Aprender a viver juntos: nós falhamos?** — Brasília : UNESCO, IBE, 2003.